

**FARIAS, Rafael Rolim.** O corpo brincador no Reisado Discípulos de Mestre Pedro. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UFBA; Mestrando; Capes; Or. Prof. Dr. Armindo Bião. Ator, Dançarino e Brincante.

## RESUMO

Busca-se compreender e interpretar algumas das técnicas corporais presentes no Reisado de Congo Discípulos de Mestre Pedro, da cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, a partir do cotidiano dos brincadores e dos momentos espetaculares da brincadeira. Os conceitos e noções da etnocenologia são importantes para se definir uma estratégia teórica e metodológica de compreensão e interpretação das técnicas corporais que geram possíveis dispositivos de transformação, recriação e reapropriação na cena espetacular do Reisado Discípulos de Mestre Pedro. O conceito de corpo, utilizado por David Le Breton, e a noção de “corpus espetacular”, de Érico José Souza de Oliveira, são aqui imprescindíveis para o delineamento de reflexões acerca da importância de tais técnicas na busca de entender o corpo brincador/dançador no Reisado.

**Palavras-chave:** Corpo. Corpus Espetacular. Etnocenologia. Reisado.

## ABSTRACT

The proposal is to understand and interpret some of body techniques, in the Reisado de Congo Discípulos de Mestre Pedro of the city of Juazeiro do Norte, Ceará, from everyday moments of brincadores and spectacular kidding. The concepts and notions of etnocenologia are important to define a strategy of methodological and theoretical understanding and interpretation of physical techniques that generate possible devices for processing, re-creating and re-appropriation in the spectacular scene of the Reisado Discípulos de Mestre Pedro. The concept of body used by David Le Breton and the “corpus spectacular” by Eric José Souza de Oliveira here are essential to reflecting on the importance of such techniques in seeking to understand the body brincador/dancer in Reisado.

**Keywords:** Body. Corpus Spectacular. Etnocenologia. Reisado.

## Linhas introdutórias: O Reisado e a Etnocenologia

O Reisado Discípulos de Mestre Pedro, objeto da minha dissertação de mestrado<sup>1</sup>, é um Reisado de Congo cariense que brinca na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, no bairro João Cabral, e possui cerca de 20 integrantes: Mestre, Contramestre, Secretário de sala, Rei, Rainha, Príncipe, Princesa, Mateus, Embaixadores e Guerreiros, que, desde 1996, vêm mantendo uma regularidade nas apresentações e ensaios, principalmente nas

---

<sup>1</sup> Mestrado realizado entre os anos de 2009 e 2011, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/ PPGAC/ UFBA, sob a orientação do Prof. Dr. Armindo Bião.

festas de Renovação do Sagrado Coração de Jesus<sup>2</sup> e Quilombos<sup>3</sup>, e nas comemorações e eventos públicos. Os responsáveis por organizar, produzir e apresentar o grupo são os irmãos Antônio Ferreira Evangelista e Raimundo Ferreira Evangelista e a esposa do mestre, Maria Auxiliadora Evangelista.

Há aproximadamente sete anos venho acompanhando e participando das apresentações do Reisado Discípulos de Mestre Pedro, no bairro João Cabral, em Juazeiro do Norte, e em outras cidades do Estado do Ceará, período em que vivenciei inúmeras experiências com o grupo e a comunidade, construindo relações de amizade com o mestre da brincadeira, seus familiares e demais brincadores. É, portanto, a partir de suas falas e gestos, de suas expressões corporais, de suas danças que escrevo este artigo, buscando mostrar a importância das técnicas corporais cotidianas e extracotidianas e suas inter-relações com a cena da brincadeira do Reisado.

A teatralidade, relativa às interações e aos microeventos da vida cotidiana (BIÃO, 2009) e a espetacularidade, como sendo a dilatação da vida cotidiana, a festa, o rito, o jogo, categorias ideais-tipos do âmbito epistemológico da etnocenologia, que “revelam a relação entre o sentido da visão, o teatro e o espetáculo” (BIÃO, 2009, p. 129), são aqui importantes para definir uma estratégia teórica e metodológica de compreensão e interpretação das técnicas corporais dos brincadores que geram possíveis dispositivos de transformação, recriação e reapropriação na cena espetacular do Reisado Discípulos de Mestre Pedro.

O conceito de corpo, utilizado por David Le Breton e a noção de “corpus espetacular”, do professor Érico José Souza de Oliveira, são aqui imprescindíveis para o delineamento de reflexões acerca da importância de tais técnicas corporais na busca de entender o corpo brincador/dançador no Reisado Discípulos de Mestre Pedro.

### **O corpo: metáfora da vida**

É através do corpo que o homem constrói e significa o mundo. Segundo David Le Breton (2009), é do corpo que nasce e se propagam os significados fundamentais à existência do indivíduo e da coletividade. “Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida, traduzindo-a para outros,

---

<sup>2</sup> As festas de Renovação do Sagrado Coração de Jesus são realizadas na cidade de Juazeiro do Norte, por moradores e moradoras que contratam grupos de Reisado ou Bandas Cabaçais para abençoarem a residência e os familiares por mais um ano que se passou. Cada casa tem a sua própria data de comemoração e é o(a) dono(a) da casa o responsável por organizar a festa e contratar o grupo.

<sup>3</sup> O Quilombo ou Quilombada, segundo Oswald Barroso (1996), é uma espécie de apresentação especial dos Reisados de Congos, realizada somente no período das festas de fim de ano e reúne, normalmente, diferentes grupos de Reisado que durante o dia inteiro percorrem, em cortejo, as ruas da cidade, travando batalhas, anteriormente combinadas ou não, com outros Reisados que encontrem no caminho. Representando o partido dos negros e o partido dos caboclos, os grupos duelam em defesa de seu trono e de sua Rainha.

servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade” (BRETON, 2009, p. 7).

Para o autor, a compreensão da corporeidade humana deve ser encarada como um “[...] fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários [...]” (BRETON, 2009, p. 7). É a partir do contexto social e cultural que o corpo é moldado e lapidado, porém nunca completamente acabado. “O corpo existe na totalidade dos elementos que o compõem graças ao efeito da educação recebida e das identificações que levaram o ator a assimilar os comportamentos de seu ciclo social” (BRETON, 2009, p. 9).

Porém, alerta o autor para a compreensão do corpo, a partir das suas ambiguidades e efemeridades, qualidades que incentivam muito mais os questionamentos do que a constituição de certezas. Como contingente ainda a ser explorado, nas diversas áreas do conhecimento, em especial na sociologia, o corpo deve ser pesquisado, de acordo com Breton, de forma lúdica, inteligente e imaginativa.

Abordando algumas questões sobre o corpo, no Cavalo Marinho pernambucano, o professor Érico José Souza de Oliveira (2006) destaca a sua importância estrutural no fenômeno espetacular. Segundo o autor, é através do corpo e de sua energia vital “que os demais elementos adquirem sua razão de existir e, assim, se vislumbra o ato de celebração metafórica da vida, que é o homem metamorfoseado” (OLIVEIRA, 2006, p. 580).

Baseado nas pesquisas de Marcel Mauss e Eugenio Barba, Oliveira (2006) destaca o papel das técnicas corporais como sendo o elemento indispensável à produção, à manutenção, à perpetuação e à dinâmica transformadora de toda obra e essencial à existência das práticas espetaculares. É no corpo que a técnica se faz presente, desde a construção dos elementos cênicos do espetáculo até as suas várias formas de manipulação.

Segundo Oliveira, as técnicas corporais possuem formatos específicos, e distintas são as suas maneiras de apreensão e transmissão, podendo ser sistematizadas, codificadas ou redimensionadas a partir do universo simbólico e cultural dos indivíduos. Destaca, ainda, o autor que as estruturas corporais dos brincadores do Cavalo Marinho informam e expressam o que o próprio corpo produz, bem como o “[...] discurso que situa o ideal de corpo daquela região” (OLIVEIRA, 2006, p. 587).

A cultura local se manifesta claramente na questão conceitual do espetáculo, que assimila muito da realidade da região, dos costumes, dos elementos míticos e religiosos que fazem parte da construção dos valores da comunidade. As estruturas corporais das figuras também trazem recorrências de elementos inerentes à vida na região ou à sua ancestralidade, mesmo que transfigurados em tipos estilizados, o que Eugenio Barba denomina de *corpo extracotidiano* (OLIVEIRA, 2006, p. 586).

## O Reisado: o cotidiano e a festa

Na brincadeira do Reisado dos Irmãos, as técnicas corporais podem ser observadas, tanto na existência ordinária, quanto nas criações espetaculares. A construção dos objetos utilizados no espetáculo (espadas e coroas), a confecção dos instrumentos musicais (pífanos, caixas, zabumbas e pratos), dos trajes dos brincadores, das máscaras e maquiagens e das vestimentas dos entremeios são exemplos de como a técnica está presente nos fazeres do cotidiano dos brincadores. Já os passos, as danças, os pontos de espada, as embaixadas, a manipulação da Macaca<sup>4</sup> etc. podem-se traduzir em técnica corporal, nos momentos espetaculares.

No caso das técnicas corporais, relacionadas ao cotidiano dos brincadores do Reisado dos Irmãos, percebe-se uma forte influência do artesanato local, presente na região há algumas décadas. A manipulação do couro, da madeira, do ferro e do barro, juntamente com as técnicas agrícolas e pecuárias, forja um arcabouço técnico que possibilita aos brincadores, individual e coletivamente, o aperfeiçoamento e o aprendizado de formas especializadas e específicas, diretamente relacionadas à estrutura cênica da brincadeira do Reisado.

Outra importante característica referente às técnicas corporais, que identifiquei no convívio diário com os brincadores do Reisado, está ligada à astúcia e à destreza de raciocínio dos brincadores mais antigos, principalmente nas perguntas e respostas, muitas vezes de duplo sentido, bastante recorrente nos diálogos e conversas “de beira de calçada”.

Em relação à compreensão das técnicas corporais, no momento espetacular da brincadeira, percebe-se toda uma ordenação sistematizada de habilidades e destrezas, físicas e verbais, que caracterizam as gestualidades e movimentações dos brincadores. Pode-se dizer que é a partir da dança (passos, trupés, coreografias, giros, saltos etc.) que se dão as primeiras aprendizagens na brincadeira do Reisado dos Irmãos. Durante mais de quatro anos, tive a oportunidade de experimentar e aprender algumas das técnicas da brincadeira e os passos e as danças — além dos pontos de espadas, da execução de instrumentos musicais e de algumas coreografias do Figural — que foram as minhas primeiras e principais lições.

Percebi, durante os ensaios do Reisado, que tais ensinamentos partem de uma compreensão do corpo/dançante/atuante no qual o brincador experimenta diferentes complexidades e dificuldades no aprendizado da brincadeira. A destreza, a resistência e a desenvoltura de cada brincador são constantemente assistidas e incentivadas por Mestre Antônio e Raimundo. Em geral, é nesta fase do aprendizado que o Mestre descobre, ou melhor, “desencanta”, junto ao brincador, os possíveis papéis a serem desempenhados por ele no grupo. Sempre atentos às qualidades individuais, Raimundo e Mestre Antônio são exigentes e detalhistas nos ensaios e apresentações do grupo.

---

<sup>4</sup> A Macaca é um objeto cênico utilizado pelos personagens do Cão nos dias de Quilombo. Uma espécie de chicote artesanal, que os cães, nos dias de festa, saem às ruas à frente do Reisado estalando.

Destaco a dança por entender que é por meio dela que as ações, intenções e gestualidades, impregnadas de ritmos e musicalidades, constituem e localizam o corpo do brincador em um espaço/tempo específico e constitutivo da cena espetacular do Reisado. A dança é, portanto, um meio, uma técnica de deslocamento do corpo no espaço cênico, redimensionando e recriando relações e interações entre o brincador e o evento espetacular (público e brincadores).

### **Aspectos conclusivos: a renovação da técnica**

Durante a pesquisa de campo, realizada na cidade de Juazeiro do Norte, no bairro João Cabral, no âmbito do mestrado, ouvi muitos comentários, entre brincadores, pesquisadores, artistas e os próprios brincadores de Reisado, no sentido de que os grupos, principalmente o Reisado Discípulos de Mestre Pedro, estariam modificando alguns passos, danças e ritmos “originais” da brincadeira. Neste sentido, Raimundo é taxativo quanto à inovação das tradições populares na brincadeira. Segundo ele, sempre que algum grupo “copia” as “coreografias”, criadas nos ensaios e apresentações do Reisado dos Irmãos, “a gente vai lá e modifica, faz outros modelos”.

Aqui, percebe-se claramente a posição vanguardista e autêntica desse Mestre popular e sua capacidade e “liberdade improvisacional” (OLIVEIRA, 2006, p. 598) diante das dificuldades na composição estrutural e tradicional da brincadeira. Certamente o Reisado Discípulos de Mestre Pedro é um dos grupos da cidade de Juazeiro do Norte (CE) que mais têm investido na aquisição de novos materiais para a confecção de trajes, espadas e coroas. Em relação aos passos e coreografias, o que se pode perceber é um vigor físico e um forte apelo dramático no gestual dos brincadores do grupo que remetem muito mais a uma busca por um desempenho artístico desejado, haja vista o comprometimento dos brincadores com os ensaios durante a semana, do que a uma descaracterização dos procedimentos tradicionais dos festejos dos Reisados de Congo caririenses.

Assim, acredito que o espaço da criação individual, suas transformações e re-significações atualizam o conteúdo tradicional e as técnicas corporais da brincadeira, sem perder de vista os códigos convencionais que a estruturam. A novidade e o novo sempre mantiveram estreito diálogo com o repertório das brincadeiras populares brasileiras, e a decisão sobre a aceitação de novos procedimentos não depende de um decreto externo àqueles que produzem a brincadeira, mas, sim, da comunidade que a organiza e a estrutura, a partir de procedimentos que não passam nem perto dos formatos comerciais e elitistas do mercado cultural consumista vigente. No Reisado Discípulos de Mestre Pedro, o novo e o velho são parceiros ancestrais e inseparáveis da técnica e do corpo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROSO, Oswald. **Reis de Congo: Teatro Popular Tradicional**. Fortaleza:

Minc/Flacso/MIS, 1996.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana**: textos reunidos. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 3 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Érico José Souza de. **A Roda do mundo gira**: um olhar sobre o Cavalo Marinho Estrela de Ouro (Condado – PE) / Érico José Souza de Oliveira. Recife: SESC, 2006.